



**Organização
Mundial da Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A **África**

AFR/RC64/CONF.DOC/3

3 de Novembro de 2014

COMITÉ REGIONAL AFRICANO

ORIGINAL: INGLÊS

Sexagésima quarta sessão

Cotonou, República do Benim, 3–7 de Novembro de 2014

**DISCURSO DO DR. LUÍS SAMBO, DIRECTOR REGIONAL DA OMS PARA ÁFRICA,
POR OCASIÃO DA ABERTURA DA 64.ª SESSÃO DO
COMITÉ REGIONAL AFRICANO DA OMS**

- Sua Excelência Doutor Boni Yayi, Presidente da República do Benim;
- Excelentíssimo Senhor François Ibovi, Ministro da Saúde da República do Congo e Presidente da 63.ª sessão do Comité Regional;
- Excelências Minhas Senhoras e Meus Senhores membros do Governo e Chefes dos órgãos da República do Benim;
- Excelências Minhas Senhoras e Meus Senhores Ministros da Saúde e Chefes de Delegação dos Estados-Membros;
- Dr.ª Margaret Chan, Directora-Geral da OMS;
- Excelências Minhas Senhoras e Meus Senhores Embaixadores e Chefes das Legações Diplomáticas acreditadas na República do Benim;
- Caros colegas das Agências do sistema das Nações Unidas;
- Prezados convidados;
- Distintos participantes;
- Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Cabe-me a grande honra de tomar a palavra diante desta magna assembleia para vos desejar as boas-vindas a esta 64.ª sessão do Comité Regional Africano da OMS. A realização da presente sessão, inicialmente marcada para os dias 1 a 5 de Setembro, foi adiada para a presente data devido a contingências decorrentes da gestão da actual epidemia da febre hemorrágica viral do Ébola que afecta gravemente a nossa região.

Excelência, Doutor Boni Yayi, Presidente da República do Benim, antes de mais permita-me que expresse a V. Ex.ª a minha profunda gratidão a si enquanto Chefe do Estado, bem como ao Governo e ao povo do Benim pela calorosa hospitalidade e pelas excelentes condições criadas para a realização das presentes reuniões. O facto do Vosso país ser anfitrião desta reunião é o testemunho da qualidade da cooperação vigente há longos anos entre o Benim e a OMS, assim como do empenho de V. Ex.ª pelo desenvolvimento sanitário em África.

A presente sessão do Comité Regional realiza-se num contexto extremamente difícil em virtude da epidemia por vírus Ébola que põe à prova os sistemas de saúde e compromete os progressos realizados em matéria de desenvolvimento socioeconómico nos países mais afectados. Até à data, mais de 13 mil casos resultaram em cerca de 5 mil óbitos. Esta epidemia apanhou-nos todos de surpresa dada a sua dimensão e extensão. Além disso, trata-se da primeira vez que a epidemia da febre hemorrágica viral do Ébola toca de uma forma tão intensa a África Ocidental. Não obstante, a República Federal da Nigéria bem como a República do Senegal conseguiram conter a epidemia desde o início e a OMS já declarou o fim da situação epidémica em ambos esses países. Além disso, as últimas informações recebidas da Libéria indicam-nos uma tendência para a redução do número de casos notificados. Essa questão será objecto de um debate durante os nossos trabalhos.

Este Comité coincide com a implementação da reforma da OMS que visa um papel acrescido em termos de direcção e coordenação da instituição na governação da acção sanitária a nível mundial. Este Comité também se realiza num período charneira caracterizado pela transição entre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e o arranque dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável considerados pelas Nações Unidas na agenda pós-2015. O actual contexto é igualmente marcado pelo crescimento económico em África, o que deveria abrir oportunidades para reformas profundas com vista à melhoria da capacidade e desempenho dos sistemas de saúde.

- Excelência Senhor Presidente da República,
- Minhas Senhoras e Meus Senhores Ministros,
- Distintos convidados,

Durante a última década, apesar dos múltiplos desafios com os quais a Região Africana se deparou, registaram-se progressos na consecução dos ODM na área da saúde. A mortalidade infantil passou de 80 para 63 mortes por mil nados-vivos, a mortalidade das crianças com idade inferior a 5 anos reduziu-se de 129 para 95 mortes por mil nados-vivos e o rácio de mortalidade materna diminuiu de 670 para 500 mortes por cem mil nados-vivos. Na década passada também se registaram avanços em termos de redução do peso das doenças. A título de exemplo, a incidência do VIH/SIDA decresceu 26%. O número de óbitos associados à SIDA baixou 34%. A incidência do paludismo baixou em 39% e a mortalidade em 62%.

Desde que, em 2010, se introduziu a vacina combinada em doze países do Sahel, não foi registado nenhum caso confirmado de meningite por meningococo A na população vacinada. O número de casos de poliomielite baixou mais de 95% entre 2005 e 2013. O único país ainda endémico, a Nigéria, fez progressos notáveis tendo apenas tido 6 casos de poliomielite em 2014 por comparação com os 49 casos no período homólogo em 2013. Continuamos a trabalhar para que, com os Governos e os parceiros envolvidos, se possa pôr cobro este ano à transmissão do vírus da poliomielite na nossa Região. Durante o mesmo período, eliminámos a lepra e estamos prestes a erradicar a doença da dracunculose. No tocante à cegueira dos rios (oncocercose), atingimos o patamar de controlo dessa doença.

Eis pois, Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores, alguns dos resultados alcançados em matéria de saúde mercê da conjugação de esforços entre os Governos, as comunidades africanas e dos parceiros.

No entanto, mau grado estes progressos, os desafios maiores persistem. O peso da doença ainda se mantém elevado, os indicadores de mortalidade continuam preocupantes e os riscos de surtos epidémicos perduram. As crises humanitárias continuam a ocorrer na Região, como actualmente acontece no Sudão do Sul e na República Centro-africana, acarretando a deslocação de populações, refugiadas, um número significativo de vítimas por armas de fogo, a destruição de infra-estruturas de saúde e perturbações na oferta de cuidados. Esses desafios salientam a necessidade de levar a cabo reformas mais profundas que reforcem a resiliência dos sistemas de saúde e garantam a cobertura universal de saúde.

Faz agora dez anos que me elegeram Director Regional da OMS para África. Gostaria de manifestar o meu profundo reconhecimento pela confiança depositada no meu país, Angola, e na minha modesta pessoa. Apesar de conhecer as minhas limitações, gostaria de vos garantir que dei o melhor de mim na resposta às expectativas de todos os nossos países.

Senhoras e Senhores Ministros da Saúde: graças ao vosso apoio inabalável e à vossa colaboração, assim como à da comunidade internacional, pudemos enfrentar os desafios de saúde que surgiram desde 2005. Para prestar contas sobre a minha acção durante estes dez anos, e para que conste institucionalmente, produzimos três relatórios que vos são hoje apresentados:

- O primeiro relatório, com o título “*Actividades da OMS na Região Africana*”, reflecte o trabalho do Secretariado na aplicação do Orçamento-Programa para 2012-2013;
- O segundo relatório, “*Uma década de acção da OMS na Região Africana*”, expõe a minha contribuição durante os meus dois mandatos enquanto responsável da equipa da OMS na Região. Nele encontrarão iniciativas como a criação das Equipas Interpaíses para o apoio técnico de proximidade aos países; a descentralização e a delegação de autoridade aos responsáveis de topo, de modo a facilitar a tomada de decisões; a instalação da “unidade de controlo e de acompanhamento de regulamentos e procedimentos” que permitiu uma melhor responsabilização e a diminuição dos problemas detectados nas auditorias; a criação do Fundo Africano para as Emergências de Saúde Pública; e a criação do mecanismo de coordenação dos parceiros da Harmonização para a Saúde em África.
- O terceiro é o “*Relatório da situação de saúde na Região Africana: saúde das populações*”. Trata-se de um relatório da equipa de direcção da OMS/AFRO, que dá a conhecer as experiências positivas resultantes da aplicação de boas práticas de saúde pública em vários países da Região, e os progressos daí resultantes.

Permitam-me agradecer os Governos dos países da Região e às agências de cooperação bilateral e multilateral que colaboraram e participaram nas realizações do Escritório Regional da OMS para África. Devo também saudar as iniciativas a favor da saúde desenvolvidas pela União Africana e pelas comunidades económicas regionais.

- Sua Excelência Senhor Presidente da República,
- Senhoras e Senhores ministros,
- Distintos convidados,

Depois de quase 25 anos ao serviço da OMS, gostaria de recordar a memória dos meus antecessores, nomeadamente o falecido Dr. Alfred Quenum (de 1965 a 1984), o Dr. Gottlieb Monekosso (de 1984 a 1994), e o Dr. Ebrahim Malick Samba (de 1994 a 2004), com os quais tive o privilégio de trabalhar e de aprender. Gostaria de lembrar aqui as suas contribuições para o desenvolvimento da saúde em África desde a alvorada das independências, e a herança sólida que nos deixaram e sobre a qual fomos construindo a nossa acção nestes dez anos. Na exposição patente no átrio estão visíveis obras desses homens ilustres.

Gostaria de reiterar a minha gratidão pelo privilégio que me concederam em servir a OMS na Região. A envergadura dos desafios era imensa, mas as oportunidades de lhes dar uma resposta firme reforçaram-nos. Os resultados que obtivemos não teriam sido possíveis sem o apoio inabalável da Senhora Directora Geral, Dr.^a Margaret CHAN. Gostaria, cara Margaret, de agradecer o teu apoio constante.

Também deixo aqui os meus sentimentos de sincera gratidão a todos os Directores, Representantes da OMS, e a todo o pessoal da OMS da Região Africana que mostraram a sua competência e o seu entusiasmo profissional. Estiveram ao meu lado em momentos por vezes inesperados e estou-lhes agradecido por isso.

Os meus agradecimentos vão também para o país que acolheu o Escritório Regional – a República do Congo, e em especial Sua Excelência o Senhor Presidente, o Governo e o povo da República do Congo, pelo seu apoio e a sua solicitude, que me permitiram exercer as minhas funções serenamente enquanto estive no Congo.

Permitam-me por fim dirigir-me ao meu país, Angola, para manifestar o meu profundo reconhecimento a sua Excelência Senhor José Eduardo dos Santos, Presidente da República, ao Governo e ao povo angolano, pelo apoio constante, que me ajudou a enfrentar os momentos difíceis com tranquilidade.

Nesta sessão do Comité Regional será eleito um novo Director Regional da OMS para África. Permitam-me saudar os distintos candidatos à minha sucessão, e desejar a todas e todos muita sorte nesta nobre tarefa.

Ao sair desta prestigiosa organização que tive o privilégio de servir, vou convicto da sua pertinência e da sua razão de ser. As suas funções essenciais moldam-se muito especialmente aos países africanos e aos desafios de saúde que enfrentam. Para que a OMS possa desempenhar plenamente o seu papel, torna-se cada vez mais necessário que consiga financiamentos substanciais, à altura dos desafios e das expectativas das populações e dos governos. É importante que a nossa organização, em processo de reforma, possa realizar os seus objectivos institucionais sem se encontrar desestabilizada por dificuldades de financiamento.

Espero que o Mundo se empenhe mais no financiamento adequado da OMS. Desejo o maior sucesso aos trabalhos de 64.^a sessão do Comité Regional Africano da OMS. Muito obrigado pela vossa atenção.